

Teatros e Outros Palcos

LA MOSCHETA

MIROEL SILVEIRA

Como espetáculo de despedida, o Teatro Estavel de Turim encenou "La Moscheta" de Angelo Beolco, apelidado o "Ruzante" Trata-se de uma peça — e de um autor que o tempo havia submergido, e que apenas recentemente foram exumados para alegria do publico e da critica.

Trata-se de um texto escrito em dialeto paduano do seculo XVI, dialeto proximo ao veneto, no qual se sentem sonoridades do espanhol e principalmente do catalão. Esse pormenor, evidentemente, tira ao espectador brasileiro uma porcentagem bastante grande de entendimento, pois inumeros pormenores da linguagem escapam por completo. Apesar disso, percebe-se a vivacidade do dialogo, a trama com impudente sabor renascentista, e continua patente a excelencia da atuação individual e coletiva dos atores Gianni Mantesi, Virgilio Zernitz, Edda Albertini, Alessandro Esposito, Franco Parenti e Anna Maria Cini. Os cenarios e os trajes de Mischa Scandella são de primeira ordem, valendo a direção de Gianfranco de Bosio como mais um exemplo de boa encenação.

Antes do espetáculo, aliás, o proprio Gianfranco de Bosio veio ao proscenio para saudar o publico e dar algumas explicações sobre a peça do Ruzante. As palavras do diretor foram recebidas com a maior simpatia e admiración. Na verdade, ao termino da temporada, cabe repetir aqui conceitos que já temos manifestado de um espetáculo a outro: a Cia. Estavel de Turim, como tecnica, coerencia de propositos e homogeneidade na equipe foi o melhor conjunto

estrangeiro que visitou o país nestes ultimos dez anos. Sua capacidade sem alardes e sua modernidade sem demagogia impressionaram fundamentalmente nossos espiritos. Recordaremos por muito tempo ainda tão grata generosidade de inteligencia e de sensibilidade.

SOBRE UMA PEÇA PROIBIDA

A Comissão Estadual de Teatro enviou ao sr. J. Pereira, diretor da Divisão de Diversões Publicas, o seguinte officio:

"A Comissão Estadual de Teatro, em sua reunião de hoje, tomou conhecimento da decisão da Divisão de Diversões Publicas, proibindo a representação de "Boca de Ouro", de Nelson Rodrigues.

A orientação já firmada pela CET em casos anteriores é no sentido de afirmar a liberdade de expressão artistica, esta arietas condicionada, nos espetáculos publicos, à delimitação do ambito das audiencias. A peça em apreço traz a assinatura de um dos maiores dramaturgos brasileiros, e nela não viu a CET qualquer atentado à moral publica, significando apenas uma continuidade no processo historico de se retratar, através do teatro, aspectos da realidade.

Tendo em vista, ainda o fato de estar a peça liberada pela Censura Federal e programada como estréia pelo elenco official do Serviço Nacional de Teatro do Ministerio da Educação, fazemos um apelo a v. s. para que examine a hipotesis de ser revista a decisão anterior, liberando-se a peça.

Ass) Francisco Luiz de Almeida
Salles
Presidente da CET